

O NASF NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA E A INTERVENÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

THE NASF FORTALEZA OF THE CITY, AND THE INTERVENTION OF A PHYSICAL EDUCATION TEACHER

Genilson César Soares Bonfim

Especialista em Ergonomia e Ginástica Laboral. Professor do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Vale do Acaraú (UVA).

RESUMO

Trata da intervenção do professor de educação física no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) como integrante de grande relevância na equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros, agente comunitários de saúde, fisioterapeutas, assistente social e nutricionista, mostrando quais ações e procedimentos feitos pelo educador físico dentro das unidades de saúde. Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva. A população foi constituída por 07 indivíduos integrantes do NASF da Regional V, todos profissionais de educação física. Os dados foram coletados mediante um questionário, contendo 15 perguntas, onde os dados foram tratados e analisados pela estatística analítica descritiva. Os resultados foram que 71,4% dos educadores físicos são do sexo masculino; 71,4% estão na faixa etária de 26 a 35 anos; 57,1% trabalham a 1 (um) ano no programa; 57,1% descrevem sua função como sendo a de desenvolver atividades físicas e práticas corporais; 42,9% afirmaram que os agentes comunitários de saúde (ACS) e nutricionistas como os profissionais que melhor contribuem para a execução seu trabalho; quanto ao público atendido, observou-se que 71,4% são idosos, com 57,1% dos educadores físicos que utilizam palestras como forma de intervenção.

Palavras-chave: Educador físico. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Saúde da família.

ABSTRACT

Deals with the intervention of teacher of physical education at the Núcleo de Apoio à saúde da Família (NASF) as part of great relevance in the multidisciplinary team composed mainly of doctors, nurses, community health agents, physiotherapists, social workers and dietitians, showing what actions and procedures done by physical educator into the health units. This is a descriptive quantitative research. The study population consisted of 07 individuals members of the NASF in regional V, all physical education professionals. Data were collected through a questionnaire containing 15 questions, where the data were processed and analyzed by descriptive analytical statistics. The results were that 71.4% of physical educators are male, 71.4% in the age group between 26 to 35 years, 57.1% work one year in the program, 57.1% describe as their role to develop physical activity and body practices, 42.9% stated that the community health agents (ACS) and nutritionists as the best professionals who contribute their work to implement; as the public served, it was observed that 71.4% are elderly, with 57.1% of physical educators who use lectures as an intervention.

Keywords: Physical education professionals. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Family health.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Saúde da Família (PSF) e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) tem como principal propósito reorganizar a prática da atenção à saúde em novas bases e substituir o modelo tradicional, levando a saúde para mais perto das famílias e, com isso, melhorar a qualidade de vida da população. Dentro desses programas está inserida uma equipe multiprofissional de diferentes áreas de conhecimento da saúde composta estruturalmente por médico, enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista, agente comunitário de saúde (ACS), psicólogo, assistente social e professor de educação física.

Este trabalho tem como objetivos mostrar a intervenção do professor de educação física através de suas ações e procedimentos dentro NASF, reconhecendo sua inserção nesses programas, procurando despertar o interesse de outros educadores físicos para confirmar a importância do mesmo como promotor de atividades físicas e práticas corporais, sendo aceito como um profissional da área da saúde que tem grande influência num estilo de vida ativo da população no sentido de melhorar a qualidade de vida.

O estudo foi realizado nas unidades básicas de saúde da Regional V em Fortaleza, com profissionais de educação física que trabalham no NASF, onde foi aplicado um questionário com questões fechadas com abordagem descritiva, visando o conhecimento da forma como cada educador físico atua no NASF.

2 ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO NASF

Como descrito no caderno de atenção básica (BRASIL, 2009) e complementado pela portaria nº 154 (BRASIL, 2008), é importante ao professor de educação física construir conceitos e compreensões de saúde, a partir das experiências apresentadas ou construídas pela população referenciada a um território. Nesse sentido recomenda-se que o professor de educação física favoreça em seu trabalho a abordagem da diversidade das manifestações da

cultura corporal presentes localmente e as que são difundidas nacionalmente, procurando fugir do aprisionamento técnico-pedagógico dos conteúdos clássicos da educação física, seja no campo do esporte, das ginásticas e danças, bem como na ênfase à prática de exercícios físicos atrelados à avaliação antropométrica e desempenho humano.

Mas para que isso seja possível, é fundamental a participação dos demais profissionais do NASF e das Equipes de Saúde da Família (ESF) na construção de grupos para desenvolvimento de atividades coletivas que envolvam jogos populares e esportivos para que aconteça um processo de formação crítica do sujeito, da família ou das pessoas de referência da comunidade. Desta forma, as diretrizes e ações do professor de educação física são: desenvolver ações individuais e coletivas relativas às práticas integrativas e complementares; veicular informação que visem a prevenção, minimização dos riscos e a proteção à vulnerabilidade, buscando a produção do autocuidado; incentivar a criação de espaços de inclusão social, com ações que ampliem o sentimento de pertinência social nas comunidades, por meio das ações individuais e coletivas referentes às práticas integrativas e complementares; proporcionar educação permanente em práticas integrativas e complementares, juntamente com as ESF, sob a forma da co-participação, acompanhamento supervisionado, discussão de caso e demais metodologias da aprendizagem em serviço, dentro de um processo de educação permanente; articular ações, de forma integrada às ESF, sobre o conjunto de prioridades locais em saúde que incluam os diversos setores da administração pública; contribuir para a ampliação e a valorização da utilização dos espaços públicos de convivência como proposta de inclusão social e combate à violência; identificar profissionais e/ou membros da comunidade com potencial para o desenvolvimento do trabalho educativo em práticas integrativas e complementares, em conjunto com as ESF; capacitar os profissionais, inclusive os agentes comunitários de saúde, para atuarem como facilitadores ou monitores no processo de divulgação e educação em saúde referente às práti-

cas integrativas e complementares; promover ações ligadas às práticas integrativas e complementares junto aos demais equipamentos públicos presentes no território (escolas, creches e outros); realizar atividades clínicas pertinentes a sua responsabilidade profissional.

3 A PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PROFISSIONAL DA SAÚDE

A política nacional de promoção da saúde, portaria nº 687/GM, de 30 de março de 2006 (BRASIL, 2006), compreende que as práticas corporais são expressões individuais e coletivas do movimento corporal advindo do conhecimento e da experiência em torno do jogo, da dança, do esporte, da luta, da ginástica. São possibilidades de organização, escolhas nos modos de relacionar-se com o corpo e de movimentar-se, que sejam compreendidas como benéficas à saúde de sujeitos e coletividades, incluindo as práticas de caminhadas e orientação para a realização de exercícios, e as práticas lúdicas, esportivas e terapêuticas. A participação do professor de educação física na área da saúde favorece o aumento de atividades físicas e com isso a diminuição de doenças e outros males como trata Santos (2008, p. 18).

As doenças crônicas não transmissíveis estão se configurando um dos grandes males universais, atingindo países desenvolvidos, em desenvolvimento e mesmo os ditos não desenvolvidos. Fatores de risco como sedentarismo, tabagismo e alimentação inadequados, diretamente relacionados ao estilo de vida, são responsáveis por mais de 50% do risco total de desenvolver algum tipo de doença crônica, mostrando-se, nessas relações causais, mais decisivos que a combinação de fatores genéticos e ambientais. Dentre os fatores de risco, é possível observar que o sedentarismo mostra-se o fator com maior prevalência na população, independentemente do sexo.

Fica evidente a importância de adotar um estilo de vida ativa que ajuda a controlar e a diminuir outros fatores de risco. O autor afirma que em 2002 a Organização Mundial da

Saúde (OMS) estabeleceu alguns temas voltados à políticas públicas de saúde que coloquem em foco a importância da prática de atividade física cotidiana como também a de exercícios físicos devidamente orientados. Essa orientação fica a cargo de um profissional da área de educação física evitando transtornos ao corpo causados por uma pessoa que não esteja devidamente preparada para exercer tal função.

O professor de educação física atua na área da saúde sendo reconhecida a sua importância tanto pela população beneficiada como também pela própria equipe que trabalha com esse profissional. Para Miranda, Melo e Raydan (2007) a prática de atividade física é sem dúvida indispensável para a obtenção de um estilo de vida ativo, e o professor de educação física, em parceria com os órgãos públicos de saúde, podem atuar diretamente nas comunidades, participando das suas vivências, necessidades e realidades das mesmas, trabalhando nos locais disponíveis para a prática de atividade física, para que haja uma melhor qualidade de vida da população. Através do referido texto a autora mostra os resultados da pesquisa que objetivou analisar a opinião dos integrantes da equipe do PSF sobre a inserção do professor de educação física no programa e conhecer a representação desse profissional como possível colaborador do PSF. E os resultados foram que 80% dos indivíduos consideraram muito importantes a inserção do professor de educação física no PSF e 20%, razoavelmente importante. As justificativas mais relevantes apontadas para essa inserção foram: elaborar e executar programas para promoção de estilo de vida saudável (100%) e atuar nos grupos operativos (90%). Os idosos (90%), crianças e adultos (50% cada) e adolescentes (40%), representam, respectivamente, os ciclos mais necessitados da intervenção do professor de educação física.

De acordo com Silva e Barros (2010) as práticas corporais que visam à promoção de saúde pública são recentes, e estar tendo aplicação prática nos programas do governo como o PSF e o NASF que por sua vez tem a missão de ampliar as ações da atenção básica. Tal projeto tem como meta inserir profissio-

nais de diferentes áreas para promover a saúde da população apoiando os PSF's. Por isso deve observada pelo professor de educação física essa nova visão dos programas do governo direcionados para a sociedade já que a grande maioria da população não pratica atividade física, e os poucos que fazem, na maioria das vezes são mal orientados e fazem o exercício de forma inadequada para o seu perfil, podem não obter os benefícios da prática ou até adquirir lesões. Ainda sobre a participação do professor de educação física nos programas do governo, Alcântara (2004) afirma que a atuação do profissional de educação física no PSF consiste em promover um estilo de vida saudável através da atividade física, sendo um meio efetivo para a construção coletiva da qualidade de vida. Além disso, apresenta como finalidade deste profissional programar e realizar atividades físicas dos grupos inseridos nas unidades de saúde, visando o exercício como terapia e como estímulo à adesão ao tratamento pelo meio da autoestima, consciência corporal, autonomia na vida e em seu processo terapêutico.

Para tanto, o professor de educação física deve procurar meios que se articulem as redes sociais, a fim de elaborar e programar atividades que possam não só beneficiar a população como também promover estilo de vida saudável. Silva e Barros (2010) quando da finalização do seu texto, falam da extrema importância da inserção do educador físico quando se visa a estratégia de saúde pública. Porém, poucas práticas atendem a este objetivo, e muitas das que existem necessitam de um olhar sistematizado e com seguidas avaliações com dados claros que demonstrem para a população a importância e a necessidade de aderir a atividades físicas para obter a qualidade de vida esperada.

4 METODOLOGIA

4.1 Sujeitos

Os participantes deste estudo foram professores de educação física que trabalham

nos NASF's da unidade básica de Saúde da Regional V, na cidade de Fortaleza/CE, caracterizando a população de professores de educação física aptos de participarem da pesquisa. O presente estudo não utilizou cálculo de tamanho amostral por se tratar da população de sujeitos investigados.

Para Amaral (2009) população são totalidade de pessoas, animais, plantas ou objetos, da qual se podem recolher dados. É um grupo de interesses que se deseja descrever ou acerca do qual se deseja tirar conclusões. Este trabalho se enquadra numa pesquisa do tipo quantitativa, com abordagem descritiva.

4.2 Instrumento de coleta de dados

Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário com questões fechadas, visando o conhecimento da forma como cada professor de educação física atua no NASF.

4.3 Procedimentos

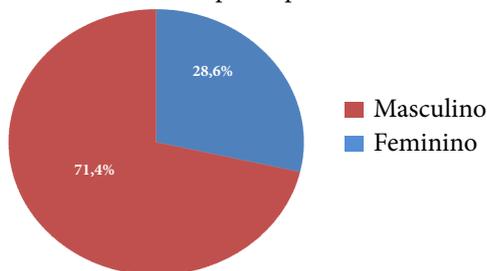
Foi realizado um contato inicial com a secretaria municipal de saúde de Fortaleza/CE onde foi solicitada uma autorização para aplicação de um questionário nas unidades básicas de saúde da Regional V, a qual foi concedida. Posteriormente este pesquisador foi até as unidades onde apresentou a autorização ao secretário para a aplicação do questionário com os profissionais de educação física que atuam no NASF e a explicação do trabalho a ser efetuado, além da informação sobre a questão do sigilo absoluto quanto às questões respondidas, assim como o nome do entrevistado e a identificação do local onde o mesmo atua. Após os educadores físicos concordarem em participar, os questionários foram entregues pessoalmente para que quaisquer dúvidas fossem tiradas. A participação foi voluntária e foram tomados todos os cuidados para preservar a identidade e a integridade física e moral dos indivíduos. Os dados foram analisados com os seguintes critérios estipulados: levantamentos dos itens respondidos; tabulação dos dados coletados; e

análise dos resultados, utilizando-se de gráficos para melhor visualização.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

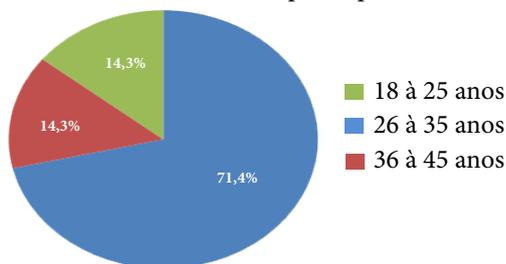
Participaram da pesquisa 07 (sete) professores de educação física dos quais 71,4% são do sexo masculino e 28,6% do sexo feminino com 14,3% na faixa etária entre 18 a 25 anos, 71,4% entre 26 a 35 anos, e 14,3% possuem de 36 a 45 anos, como mostram os gráficos 1 e 2.

Gráfico 1 - Sexo dos participantes.



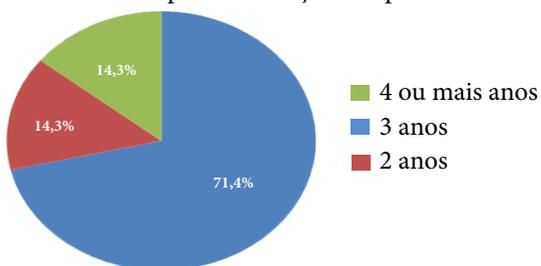
Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 2 - Faixa etária dos participantes.



Fonte: Dados da pesquisa.

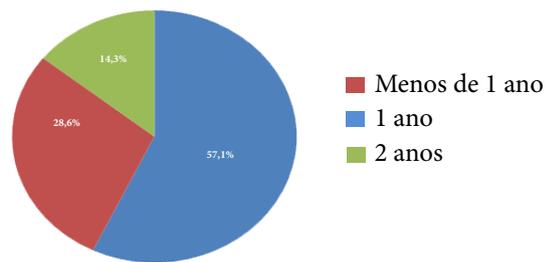
Gráfico 3 - Tempo de formação dos profissionais.



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 03 indica que 14,3% dos participantes são formados em educação física a 2 (dois) anos, 28,6% são formados a 3 (três) anos e 57,1% a mais de 4 (quatro) anos. Fica claro que os profissionais que estão a mais tempo no mercado de trabalho tem mais interesse em atuar em programas do governo.

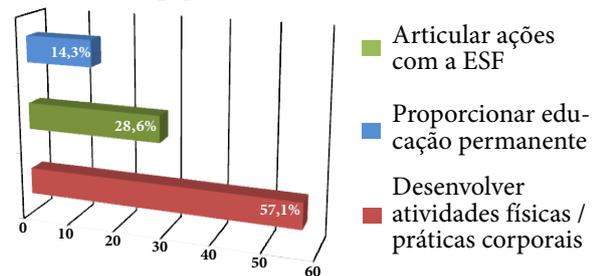
Gráfico 4 - Tempo de serviço no NASF.



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 04 mostra em seus resultados que a maioria dos respondentes (57,1%) trabalham a um ano no programa, 28,6% trabalham a menos de um ano e a minoria 14,3% trabalham a dois anos. Fica evidente que com o passar dos anos mais profissionais de educação física estão sendo inseridos no NASF, pois esse programa só existe a 2 (dois) anos quando foi observado que a minoria estão trabalhando desde o início desse programa.

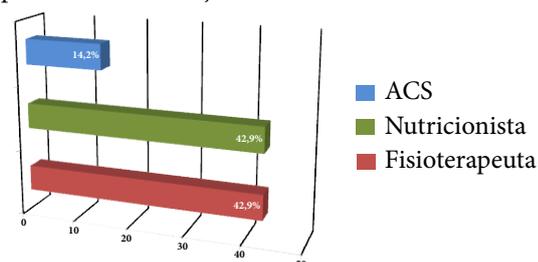
Gráfico 5 - O papel do educador físico no NASF.



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 05 mostra que 57,1% afirmaram que o papel do educador físico no NASF é desenvolver atividades físicas e práticas corporais, 28,6% articulam ações com as Equipes de Saúde da Família e 14,3% proporcionam educação permanente que é o trabalho de articulação entre o sistema de saúde e as instituições de ensino.

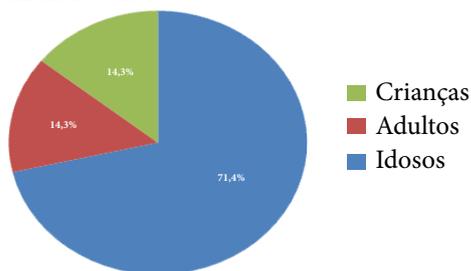
Gráfico 06 - Profissionais que ajudam no trabalho do professor de educação física no NASF.



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 06 mostra que 42,9% dos professores de educação física afirmaram os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) como o profissional que melhor contribui para a execução seu trabalho, 42,9% disse serem os nutricionistas e 14,9% falaram que o profissional fisioterapeuta melhor contribui para o seu trabalho dentro do NASF.

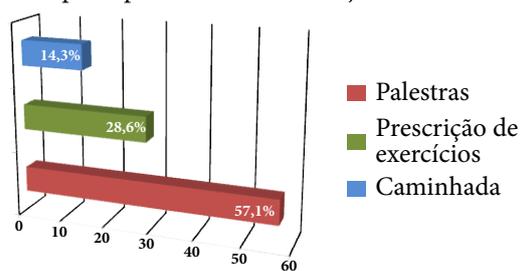
Gráfico 07 - Público que o professor de educação física tem mais contato.



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 07 apresenta que o trabalho do educador físico no NASF é direcionado a sociedade, ao serem perguntado sobre qual o público que esse profissional tem mais contato, foi constatado que os idosos com 71,4% são a maioria desse público dos usuários da Regional V, seguido dos adultos com 14,3% e das crianças com o mesmo percentual 14,3%.

Gráfico 08 - Quais são as atividades mais praticadas no NASF pelos professores de educação física.



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 08 mostra através dos resultados que as atividades que mais se praticam com esses usuários do NASF, são 57,1% utilizam palestras, 28,6% faz a prescrição de exercícios e 14,3% pratica caminhada.

5.1 Discussão

Segundo a portaria GM nº 154, de 24

de Janeiro de 2008 em seu artigo 3º (BRASIL, 2008) a equipe do NASF deverá ser composta por profissionais da área da saúde. Dentre esses profissionais fica inserido o professor de educação física.

Na pesquisa realizada na Regional V trabalham 07 (sete) profissionais de educação física onde 57,1% trabalham a 1 (um) ano no programa, 28,6% trabalham a menos de 1 (um) ano e a minoria 14,3% trabalham a 2 (dois) anos. O resultado da pesquisa sobre a forma de inserção desses profissionais nesse programa mostra que não foi aberto um concurso público para o NASF já que 100,0% dos educadores físicos ingressaram através de indicação e posteriormente caso necessitasse prova de título.

Para Alcântara (2004), a atuação do professor de educação física nos programas de atenção primária à saúde no caso o NASF, deve buscar promover um estilo de vida saudável através da atividade física e práticas corporais nas suas diferentes manifestações, formando um meio efetivo para a construção coletiva da qualidade de vida, cujos objetivos consistem em programar e fomentar a atividade física dos grupos operativos nas unidades de saúde, visando o exercício como estímulo ao tratamento através da autoestima, consciência corporal, autonomia na vida e em seu processo terapêutico, bem como articular as redes sociais, incluindo o PSF e o NASF no território, a fim de elaborar e programar projetos e atividades para a promoção de estilo de vida saudável.

Mediante os resultados da pesquisa realizada em relação ao papel do educador físico dentro do NASF ficou assim representado: que 57,1% desenvolvem atividades físicas e práticas corporais, 28,6% articula ações com as ESF e 14,3% proporcionam educação permanente que é o trabalho de articulação entre o sistema de saúde e as instituições de ensino. O trabalho de interdisciplinaridade no NASF é muito utilizado e importante como afirma o caderno de atenção básica, Brasil (2009, p.18).

É o trabalho em que as diversas ações, saberes e práticas se complementam. Disciplinas implicam condutas, valores, crenças, modos de relacionamento que

incluem tanto modos de relacionamento humano quanto de modos de relação entre sujeito e conhecimento. O prefixo “inter” indica movimento ou processo instalado tanto “entre” quanto “dentro” das disciplinas. A interdisciplinaridade envolve relações de interação dinâmica entre saberes. “No projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se”. Ela deve ser entendida também como uma atitude de permeabilidade aos diferentes conhecimentos que podem auxiliar o processo de trabalho e a efetividade do cuidado num determinado momento e espaço.

Através dos resultados da pesquisa sobre o trabalho de interdisciplinaridade da equipe multiprofissional do NASF, os profissionais de educação física disseram quais os profissionais que melhor contribuiu para a execução do seu trabalho, e o resultado foi que 42,9% dos educadores físicos afirmaram os agentes comunitários de saúde como o profissional que melhor contribuiu para a execução seu trabalho, 42,9% afirmou serem os nutricionistas e 14,9% falaram que o profissional fisioterapeuta melhor contribuiu para o seu trabalho dentro do NASF.

O professor de educação física que trabalha no NASF tem a incumbência de estar fazendo o acompanhamento dessa população independente de qual seja a faixa etária dos mesmos, a forma de monitorar esses usuários podem ser determinadas pela a equipe multiprofissional do NASF sendo estabelecido por dias, semanas, quinzenas ou meses dependendo da necessidade de cada grupo. Outro ponto relevante sobre a intervenção do professor de educação física no NASF é a sua participação em diversas atividades não só as conhecidas atividades físicas, mas, também em palestras, prescrição de exercícios, hidroginástica, caminhada, jogos e recreação, tais atividades são praticadas nos postos de saúde em escolas e creches. A capacitação de outros profissionais que atuam na equipe do NASF para atuarem como monitor no desenvolvimento de atividades físicas na comunidade, é também umas das ações que são executadas pelo professor de educação física dentro do NASF.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que durante um século a situação da saúde pública no Brasil em forma de atendimento, sofreu inúmeras transformações que foram favoráveis à população, porém, percebe-se que essas melhorias demoraram muito tempo a se concretizar por falta de visão dos gestores dos órgãos responsáveis, já que durante décadas os investimentos relacionados à saúde foram resumidos em ações apenas curativas que por sua vez não tinha tanta eficácia, pois seria necessário investir em ações que vão de saneamento básico até em capacitação da mão de obra qualificada.

A intervenção do professor de educação física no NASF para com a sociedade está trazendo benefícios, sobretudo com a população idosa já que esse público é que os educadores físicos tem mais contato como mostra o resultado da pesquisa que os idosos com 71,4% são a maioria desse público dos usuários da Regional V, seguido dos adultos com 14,3% e das crianças com 14,3%. Ainda sobre o assunto Miranda, Melo e Raydan (2007) comenta que a atividade física regular pode contribuir muito para evitar as incapacidades associadas ao envelhecimento, seu enfoque principal deve ser na promoção da saúde, porém, para indivíduos patológicos, a prática dos exercícios orientados pode ser bem relevante para controlar a doença, evitar sua progressão ou reabilitar o doente. O estilo de vida ativo em adultos está associado a redução da incidência de várias doenças crônico-degenerativas e da mortalidade cardiovascular. Fala ainda que em crianças e adolescentes o maior nível de atividade física contribuiu para melhorar o perfil lipídico e metabólico, reduzindo assim, a obesidade. Promover atividade física, do ponto de vista da saúde pública, na infância e na adolescência, significa estabelecer uma base sólida para reduzir a prevalência do sedentarismo na idade adulta, contribuindo assim, para uma melhor qualidade de vida.

O PSF juntamente com o apoio fundamental do NASF, são considerados uma das principais estratégias para serviços de reo-

rientações das práticas profissionais visando a promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação. Partindo do que foi dito podemos deduzir que nesse momento a inserção dos profissionais da área de saúde do qual o educador físico faz parte, estar se concretizando, já que apenas um profissional não é capaz de promover, prevenir e reabilitar ao mesmo tempo.

Observamos também, que esse novo modelo de saúde, marcado pela promoção de saúde, estabelece uma grande área para a atuação do professor de educação física nos serviços de saúde no em nosso país. Fato esse que foi confirmado com inserção desse profissional como componente de fundamental importância na equipe multiprofissional do NASF que tem como prioridades ações de prevenção e promoção da saúde através de atividades físicas e práticas corporais. Para terminar, somos conscientes da importância da pratica de atividade física regular que contribui para uma tendência a vida saudável e que conseqüentemente vão diminuir os fatores de risco causadores de doenças que cercam nossa população. Assim, o professor de educação física assume a responsabilidade de estar sendo útil a sociedade, como promotor de um estilo de vida ativo.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, F. **O processo histórico de atuação do educador físico e da sua inserção na estratégia saúde da família do município de Sobral-CE.** 65 f. Monografia (Especialização com Caráter de Residência em Saúde da Família) – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2004.
- AMARAL, F. **Conceito de população e de amostra.** 2009. Disponível em: <pt.shvoong.com/exact-sciences/statistics1896148-conceito-população-amostra/>. Acesso em: 26 maio 2012.
- _____. **Portaria nº 687/GM, de 30 de março de 2006.** Aprova a política nacional de promoção da saúde. [Brasília], 30 de março de 2006. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria687_2006.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2011.
- _____. **Portaria GM Nº 154, de 24 de janeiro de 2008.** Dispõe sobre a criação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF. [Brasília], 4 de mar. de 2008. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/portaria154_04_03_08_re.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: núcleo de apoio à saúde da família.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- MIRANDA, F. M.; MELO, R. V.; RAYDAN, F. P. S. A Inserção do profissional de educação física no programa saúde da família segundo opinião dos profissionais integrantes do programa em uma unidade básica de saúde da cidade de Coronel Fabriciano-MG. **Movimentum: Revista Digital de Educação Física,** Ipatinga, v.2, n.2, p.1-11, ago./dez. 2007.
- SANTOS, L. R. O profissional de educação física e a saúde da família. **Revista de Educação Física,** Rio de Janeiro, ano 8, n. 27, p.18-19, mar. 2008.
- SILVA, A. F. A. C.; BARROS, C. L. M. O profissional de educação física e a promoção da saúde: enfoque dos programas de saúde da família. **Efdeportes.com:** Revista digital, Buenos Aires, ano 15, n. 145, jun. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd145/o-profissional-de-educacao-fisica-e-a-promocao-da-saude.htm>. Acesso em: 01 jul. 2011.